

# OPINIÃO E DEBATE

## Da "Sociologia do Lazer" para "Lazer e Sociedade"

### Relato de uma experiência de ensino<sup>1</sup>

Nelson Carvalho MARCELLINO<sup>2</sup>

Durante seis anos fiz parte do corpo docente do curso de Turismo, do Instituto de Artes e Comunicações da PUCCAMP, trabalhando no 3º ano da graduação (bacharelado), a disciplina "Sociologia do Lazer", lotado no Departamento de Ciências Sociais, do Instituto de Ciências Humanas (84 a 89).

A elaboração do novo currículo da Graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, ao criar a opção pelo bacharelado em Recreação e Lazer, deu oportunidade para que os conteúdos, não só nessa modalidade, mas também nas demais, fossem trabalhados a partir de critérios que extrapolem

os limites acadêmicos disciplinares. Assim, venho trabalhando, já há dois semestres na Graduação (7º semestre) e com dois Cursos de Especialização, a disciplina "Lazer e Sociedade" (91 a 93).

Relatar essa experiência de ensino, que procura contribuir para o entendimento da problemática do lazer, nas suas relações com a sociedade, a partir de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a contribuição da Filosofia, da Sociologia, da Educação Física, Turismo, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, História, Geografia, etc., e não ficar restrita apenas à visão monodisciplinar

(1) Apresentado no V Encontro Nacional de Recreação e Lazer - Bertioga - 1993.

(2) Docente do Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física da UNICAMP e Pesquisador do CNPq

da abordagem sociológica é o que proponho neste trabalho, abrindo-me ao debate.

Antes de mais nada é bom lembrar que se trata de disciplina com conteúdo básico de Ciências Sociais e que, no entanto, foi e é ministrada fora dos cursos específicos de Ciências Sociais. Isso não somente dá abertura para a absorção do conteúdo de outras disciplinas acadêmicas, como também chama a atenção para uma série de questões a serem trabalhadas com os alunos, entre as quais destaco:

- a quebra de preconceito contra as disciplinas da área de Humanas em geral, consideradas nas duas experiências que vivi, ministrando a disciplina em termos de Cursos (Turismo e Educação Física), a princípio, como "decorativas" em dois sentidos pejorativos: 1- para enfeitar currículos e descansar das "matérias específicas"; 2- para memorização pura e simples, de alguns conteúdos com a finalidade única de serem "devolvidas" em ocasiões de avaliação;

- a quebra de preconceito contra as disciplinas rotuladas, "a priori" de "teóricas". É bom que se diga o "teórico" é aqui confundido com "discurso vazio", distante das experiências

concretas "vivenciadas" em outras disciplinas do currículo, chamadas de "práticas".

Essas questões precisam ser trabalhadas desde o início do curso, e durante cada uma das aulas, deixando claro ao aluno a importância dos conteúdos para a sua formação enquanto profissional, construtor da sua experiência profissional e não meramente executor de uma função; para seu embasamento em termos de um provável envolvimento com pesquisa na área; e como contribuição à sua formação enquanto cidadão, que não pode ser desligado do profissional. É preciso que o aluno entenda e tenha muito claro o sentido da disciplina na sua vida.

Ainda ligado a essas duas questões, outro aspecto a ser trabalhado durante todo o curso é o conhecimento considerado não apenas enquanto produto, mas também enquanto processo. É necessário que sejam estabelecidas as ligações entre o conteúdo e o processo de sua elaboração. Assim, o conhecimento deixa de ser visto como estático, coisa para decorar - "memorizar" e passa a ser "lido" e exercitado.

Finalmente, com relação às duas questões levantadas, é preciso um trabalho contínuo mos-

trando a construção das teorias transmitidas e analisadas e sua vinculação com a realidade, com o cotidiano das experiências pessoais e profissionais dos alunos. Trata-se de enfatizar o conhecimento historicamente situado e tratá-lo enquanto tal.

Levando em conta essas colocações o programa de Sociologia do Lazer, trabalhando no Curso de Turismo procurava, já a partir de sua justificativa:

**"JUSTIFICATIVA:** As atividades de turismo, entendidas no plano cultural, configuram-se, fundamentalmente, como práticas de Lazer. Esse entendimento significa que os interesses turísticos estão incluídos entre os conteúdos culturais do lazer, abrindo, cada vez mais, um campo específico de investigação, ao mesmo tempo, alimentado e alimentador do corpo de conhecimentos das diversas ciências que, modernamente, têm se ocupado do lazer como problemática da sociedade urbana-industrial.

Nesse esforço de investigação é forçoso reconhecer as contribuições do campo específico da sociologia do Lazer, ao analisar as relações entre o lazer como manifestação cultural e a estrutura econômico-social. É nessa perspectiva que se justifica a inclusão dessa disciplina,

no currículo do curso de Turismo, entendendo-se o turismo também como alternativa cultural de Lazer e procurando estudar a relação entre os planos cultural e social, em especial na realidade brasileira."

A justificativa, no entanto, como pode ser percebido, centava o conteúdo nas contribuições de uma disciplina, aliás coerente com seu título - A Sociologia.

A matéria lecionada também levava em conta esses dois aspectos - a vinculação com o turismo e a abordagem Sociológica. "Matéria lecionada: 1. A sociologia e a Sociologia do lazer; 2. O conceito de lazer; 3. O lazer na sociedade "tradicional" e na "sociedade moderna"; 4. Os conteúdos culturais do lazer: (interesses artísticos, manuais, sociais, intelectuais, físicos e turísticos); 5. O espaço para a prática do lazer - os equipamentos; 6. O turismo como atividade do lazer; 7. As barreiras para a prática do lazer: (econômicas, sociais e culturais); 8. A visão "funcionalista" do lazer e sua crítica; 9. A dupla visão educativa do lazer: (a educação para e pelo lazer); 10. Quem é e qual a atuação do animador cultural; 11. Seminários (Lazer e Trabalho; Lazer e Família; Lazer e Religião; Lazer e Infância; Lazer

e Juventude; Lazer e Terceira Idade.)”

É preciso destacar que o currículo do Curso previa a disciplina Sociologia Geral, ministrada anteriormente à Sociologia do Lazer, o que poderia ser tanto um elemento facilitador, no sentido da compreensão anterior de conceitos básicos, quanto um elemento dificultador, se o processo não tivesse atentado para as questões destacadas anteriormente, o que nem sempre ocorria, provocando “resistências” iniciais quanto à disciplina.

Mas, e quanto à questão da abordagem monodisciplinar?

Vou recorrer à citação de um “Sociólogo” do Lazer:

“Uma compreensão ampla de todos os fenômenos e da significância do lazer exige a contribuição de uma quantidade de disciplinas e esquemas de referência. Além dos proporcionados pela Sociologia (...) a Sociologia do Lazer envolve-se, ainda, com relações de outro tipo: com teóricos cujo principal interesse consiste em informações e teorias e profissionais de vários tipos - planejadores, gerentes, administradores e outros interessados em práticas”<sup>3</sup>.

Já tive ocasião de tratar desse assunto em várias ocasiões, de modo geral, e de forma

específica, com relação ao estudo do lazer<sup>4</sup>, e não vou me deter nessa questão. Gostaria de destacar apenas mais uma posição: MILLS recomenda, na tentativa de análise de qualquer das questões significativas da nossa época, uma visão integrada que leve em conta o momento histórico, a abrangência do estado-nação como moldura do estudo, a visão do conjunto, englobando o examinar dos diversos componentes e variáveis do assunto em pauta, e, finalmente, que se parta da problemática e não de limites acadêmicos impostos<sup>5</sup>.

É isso que estou procurando levar em consideração ao passar da disciplina “Sociologia do Lazer” para “Lazer e Sociedade”: levar em conta as recomendações de MILLS, devidamente adaptadas ao nosso momento histórico, mas, sobretudo partir da problemática do lazer, em termos de abordagem.

É preciso destacar que a disciplina, no contexto do currículo, não é precedida por Sociologia Geral ou por qualquer outra disciplina da área das humanas com abordagem básica (com exceção da História, ministrada como História da Educação Física). Isso traz dificuldades para o entendimento de conceitos básicos que precisam ir sendo trabalhados à medida

que surge a necessidade, em sala de aula, ou pela indicação de leituras, posteriormente discutidos pelo grupo.

São objetivos da disciplina: 1. contribuir para o entendimento das relações entre o lazer, entendido enquanto manifestação cultural, da sociedade contemporânea, e a estrutura sócio-econômica, em especial na sociedade brasileira. 2. Contribuir para o entendimento das atividades turísticas, enquanto manifestação do lazer, na sociedade contemporânea e sua relação com a estrutura sócio-econômica, em especial na sociedade brasileira.

Percebe-se a preocupação com a formação do aluno enquanto profissional e enquanto cidadão, a ligação com a Educação Física e a ênfase na realidade brasileira.

O conteúdo programático desenvolvido leva em consideração o risco que se corre, a partir do momento que não se tem uma "disciplina de base" como referencial, de se cair em abordagens que não ultrapassem o senso comum.

Desta forma, as primeiras aulas são dedicadas à discussão dos objetivos, conteúdos e es-

tratégias da disciplina, o lugar que ela ocupa no currículo e à distribuição de responsabilidades.

O passo seguinte é a revisão de conteúdos das disciplinas consideradas pré-requisitos.

E o primeiro item "substantivo", antes do início do desenvolvimento do conteúdo propriamente dito, é uma discussão sobre "Pensamento Social, Filosofia Social e Ciência Social".

O conteúdo programático do curso contempla os seguintes temas.

1. Lazer: abordagens diretas e indiretas
  - a concepção "funcionalista" do lazer e sua crítica
2. Lazer e trabalho
  - a grande ruptura trabalho/lazer
  - trabalho, lazer e alienação
3. Lazer e família
4. Lazer e religião
5. Lazer e educação
  - o duplo aspecto educativo do lazer
  - a ação do animador cultural
6. Lazer no ciclo vital (abordagem crítica e especificidades)

- criança, juventude, vida adulta, idosos

#### 7. Política de lazer

- abordagem comunitária.

As estratégias são variadas, incluindo aulas expositivas, participativas, discussões em grupo, painéis, participação de pós-graduandos, que realizam pesquisas dentro da temática desenvolvida naquele dia específico, etc. Uma característica sempre presente, no decorrer do tratamento dos temas é a indicação, já a partir da 3ª aula, após um primeiro contato com os alunos, de um cronograma de leituras, a serem efetuadas como preparação para as aulas, o que tem facilitado e enriquecido as discussões estabelecidas em sala de aula.

Essa mesma disciplina já foi oferecida em dois cursos de Especialização em Recreação e Lazer, com pequenas alterações do conteúdo programático, enfatizando a pesquisa e a ligação com a prática profissional dos alunos participantes, e variando as estratégias, buscando um maior aprofundamento nas discussões.

A bibliografia inclui livros e artigos de Professores de Educação Física, Sociólogos, Antropólogos, Arquitetos e Urbanistas, etc. Além da bibliografia básica, são elaboradas indicações de acordo com as áreas de interesse manifestadas pelos participantes.

Ao relatar a experiência, espero poder contribuir, de alguma forma, para as disciplinas semelhantes, desenvolvidas, sobretudo, nos cursos de Turismo, Educação Física e Terapia Ocupacional, e principalmente, receber críticas que permitam o aprimoramento do trabalho que realizo em sala de aula.

#### NOTAS

- (3) PARKER, S. A sociologia do lazer. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 14
- (4) Destaco, por exemplo: "O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar". Revista CBCE, 12 (1, 2, 3): 313-317.
- (5) MILLS, C. W. A imaginação sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975: 144-155.